



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476

CEP 88010-970 - Florianópolis - Santa Catarina

Centro Sócio Econômico

Curso de Ciências Contábeis



**Disciplina: Auditoria Contábil I**

**Código: CCN 5318**

<b>I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>
1. Departamento: Ciências Contábeis
2. Carga horária semanal: 04 H/A Carga horária semestral: 72 H/A
3. Pré-requisito (s): CCN 5303
4. Fase (semestre): 7ª
5. A disciplina utiliza laboratórios ( ) sim ( x ) não
<b>II – EMENTA</b>
Princípios de Contabilidade. Conceitos/definições de auditoria. Formas de Auditoria. Normas Profissionais do Auditor, Normas Técnicas de Auditoria. Trabalhos de Asseguração. Utilização do trabalho de especialistas, Utilização do trabalho de auditor interno. Controles Internos. Procedimentos/Técnicas de Auditoria. Erro e Fraude. Planejamento da auditoria. Risco de auditoria. Relevância em Auditoria. Amostragem de Auditoria em Testes de Controles e Substantivos. Evidência em auditoria. Tendências e Evoluções Metodológicas da Auditoria
<b>III – OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
Fornecer ao aluno uma visão geral de Auditoria Contábil, mediante a discussão dos conceitos e normas que fundamentam a atividade do auditor contábil. Além disso, preparar o aluno para a compreensão dos conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Auditoria Contábil II.
<b>IV – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>
1- <b>Princípios de Contabilidade:</b> Princípios e a sua relação com a auditoria; 2 – <b>Auditoria:</b> Origem e evolução; Conceitos; 3 - <b>Formas de auditoria:</b> Auditoria interna e Externa (independente) 4- <b>Tipos de Auditoria:</b> Auditoria de Gestão, Operacional, por Meio Eletrônico, Auditoria Pública, Auditoria de Mercado Regulado por Agências (ANEEL, ANAPEL, ANATEL, ANS, outras), Auditoria de Segurança (Assurance), Auditoria de Responsabilidade de Prestação de Contas (Accountability) Auditoria de Tributos; 5 - <b>Normas Profissionais de Auditoria:</b> sigilo, independência, honorários, etc; 6 - <b>Normas Técnicas de Auditoria:</b> Conceito; Normas vigentes; 7 - <b>Trabalhos de Asseguração:</b> Conceito; Abrangência; Normas 8 - <b>Utilização do trabalho de especialistas:</b> Conceito; Abrangência; Normas 9 - <b>Utilização do trabalho de auditor interno:</b> Conceito; Abrangência; Normas 10 - <b>Controles Internos:</b> Conceitos; Princípios de Controles Internos; Classificação 11 - <b>Procedimentos/Técnicas de Auditoria:</b> Conceitos e Principais Tipos; Normas 12 - <b>Erro e Fraude:</b> Conceito; Diferenciação; Normas 13 - <b>Planejamento da auditoria;</b> Conceito; Requisitos; Formas; Normas 14 - <b>Risco de auditoria:</b> Conceito; Abrangência; Normas 15 - <b>Relevância em Auditoria:</b> Conceito; Normas 16 - <b>Amostragem de Auditoria em Testes de Controles e Substantivos:</b> Conceito; Normas 17 - <b>Evidência em auditoria:</b> Conceito; Normas 18 - <b>Tendências e Evoluções Metodológicas da Auditoria:</b> Principais tendências e evoluções metodológicas
<b>V – REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Auditoria:</b> um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 1996. BOYNTON, William, JOHNSON, Raymond N. e KELL, Walter G. <b>Auditoria.</b> São Paulo : Atlas, 2002. CONSELHO REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL. <b>Normas brasileiras de contabilidade:</b> auditoria independente, auditoria interna e perícia contábil. CRCRS. Porto Alegre. Publicação Eletrônica.

Disponível em [HTTP://www.crcrs.org.br](http://www.crcrs.org.br).

## VI – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR – ANS. **IT 03/2002**. Normas relativa à apresentação do Parecer de Auditoria Independente.

ALBERTON, Luiz. **Uma contribuição para a formação de auditores contábeis independentes na perspectiva comportamental**. Florianópolis. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Departamento de Engenharia de Produção – UFSC, 2002. Disponível em [www.eps.ufsc.br](http://www.eps.ufsc.br)

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. **Auditoria contábil**: enfoque teórico, normativo e prático. São Paulo: Saraiva, 2008.

ATTIE, William. **Auditoria** : conceitos e aplicações. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2009.

BACEN – Banco Central do Brasil – **Resolução nº 2.267/96** Reitera a obrigatoriedade de Auditoria Independente para instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, Fundos de Investimentos Regulamentados pelo Bacen e Administradoras de Consórcio.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIO – **Instrução Normativa nº 308/99**.

\_\_\_\_\_. **Instrução nº 247/96** Reitera a obrigatoriedade de Auditoria para as D.C. consolidadas e para todas as controladas, abertas ou fechadas, incluídas na consolidação.

\_\_\_\_\_. **Instrução nº 265/97** institui Auditoria Independente para as sociedades beneficiárias de recursos oriundos de incentivos fiscais.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas de Auditoria Profissional e Técnicas, Qualificação Técnica, Educação Continuada e de Revisão pelos Pares. Código de Ética Profissional. ([www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br))

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 3ed..São Paulo : Atlas, 2004.

CRUZ, Flávio da. **Auditoria governamental**. 3ed. São Paulo : Atlas, 2007.

DIEMER, Regina et al. **Curso melhorias de processos empresariais**. Apostila Frankfurt, 1997-1999. Deutsche Gesellschaft für Qualität e V.

FRANCO, Hilário & MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. São Paulo : Atlas, 2000.

GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria operacional e de gestão**. São Paulo : Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Auditoria de negócios**. São Paulo : Atlas, 2000.

IBRACON – INSTITUTO DE AUDITORES INDEPENDENTES- Princípios de Ética Profissional.

IFAC – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CONTADORES. Norma Internacional de Auditoria – NIA. Objetivo e Princípios Gerais que Regem uma Auditoria das DC.

INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL – AUDIBRA. Disponível em [htt://WWW.audibra.org.br](http://WWW.audibra.org.br).

JUND, Sergio. **Auditoria**. Rio de Janeiro : Impetus, 2001.

MIGLIAVACCA, Paulo N. **Controles internos nas organizações**: fraudes, corrupção, ineficiências. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F. et al. **Auditoria das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria interna**. São Paulo : Atlas, 1999.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria de demonstrações contábeis**: normas e procedimentos. São Paulo : Atlas, 2006.

SÁ, Antonio Lopes de. **Dicionário de contabilidade**. São Paulo : Atlas, 1995.

SÁ, A. Lopes de. **Curso de auditoria**. São Paulo : Atlas, 1998.

SANTOS, Anselmo Romualdo. **Manual de auditoria interna**. Traduzido do original Internal Audit Handbook. Vol. II, Part 2, Chapter 5 (Treasury Board of Canada). Brasília: SFC/SEAUD/CONOR/DIDES, 2000. Disponível em [www.fazenda/sci.br](http://www.fazenda/sci.br). Acesso em 15 de junho de 2000.

SUSEP – SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS. **Circular nº10/92** Art. 1º estabelece Auditoria Independente para as Sociedades Seguradoras, Sociedade de Capitalização e Entidades Abertas de Previdência Privada.

Aprovado em reunião do Departamento de Ciências Contábeis em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Parecer do Colegiado de Curso de Ciências Contábeis em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.